



SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
APS, APCBRH, SINDIAVIPAR, APAVI, SINDICARNE, FEPAG,
FAEP, CONAB, OCEPAR, FETAEP E SINDILEITE
BOLETIM DO MILHO

Curitiba, quarta feira 11 de novembro de 2004.



Safra Nacional

De acordo com CONAB, a produção brasileira de milho, na primeira safra de 2004/05, é estimada em 32,2 milhões de toneladas, superior em 2% à da safra passada. Caso a safrinha repita a produção obtida em 2003/04, de 10,4 milhões de toneladas, a safra nacional poderá totalizar 42,9 milhões de toneladas, um incremento de 1,9% em relação a 2003/04.

A estimativa da CONAB é de uma redução média de 2% da área de plantio na safra normal. Estima-se a recuperação da produtividade em 3%, com destaque para o Rio Grande do Sul, onde o incremento esperado é de 38,9%.

Para o Paraná, a CONAB prevê uma redução de área de 6,4% comparativamente à safra passada, com estimativa de produção de 7,09 milhões de toneladas. O Paraná lidera a produção de milho normal, com perspectiva de produzir 22% da safra nacional, seguido de Minas Gerais com previsão de colheita de 5,9 milhões (18,3%) e do Rio Grande do Sul, com 4,7 milhões (14,8%).

Na Região Centro-Oeste, a produção é estimada em 3,65 milhões de toneladas, uma redução de 6,5%. A queda da área plantada é de 5,3%.

O quadro de oferta e demanda nacional para o ano comercial de 2004/05, divulgado pela CONAB, indica um estoque de passagem, no início de 2005, de 4,05 milhões de toneladas, um volume 38% inferior ao deste ano. As importações estão projetadas em 400 mil toneladas. O estoque inicial somado às importações e à produção estimada nas duas safras aponta para um suprimento total de 47,3 milhões de toneladas (3,2% inferior ao da safra 2003/04). O consumo interno está estimado em 41,2 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 2% comparando-se ao de 2004, aumento alavancado pelo bom desempenho da avicultura e da suinocultura. As exportações foram estimadas em 2,5 milhões de toneladas, uma redução de 44%. A projeção é de um estoque de passagem no final de 2005 de 3,6 milhões de toneladas. Porém, as estimativas de exportação tendem a não se confirmar. O Brasil deverá exportar mais milho do que a CONAB está projetando, o que indica que a demanda total é maior do que a projetada.

Considerando os indicativos de redução de área na safra normal, a maior dependência da produção da safrinha para complementar o abastecimento interno e o menor volume de estoque de passagem, os preços do milho no mercado interno poderão ser superiores aos praticados neste ano.

Porém, se os preços do milho no mercado internacional permanecerem baixos e o câmbio não apresentar mudança (desvalorização do real), a paridade de exportação será baixa. Neste caso, o mercado interno deverá acompanhar esse preço (isto se a safrinha apresentar uma produção normal). Nesta, condição as exportações deverão novamente dar liquidez ao mercado interno, principalmente no início da comercialização da safra normal, como aconteceu neste ano. Este fato sinaliza que o volume de milho a ser exportado poderá ser superior ao estimado pela CONAB. Vale lembrar que no ano passado o Brasil exportou 3,5 milhões de toneladas e este ano as exportações devem se aproximar de 5,0 milhões. O preço médio do milho, no Paraná, no ano passado foi de R\$ 15,73 a saca de 60 kg. Até o mês de outubro deste ano, o preço médio era de R\$ 16,21.

Com certeza as atenções dos consumidores e dos produtores de milho, novamente, estarão voltadas para o plantio e desenvolvimento da safrinha, que mais uma vez será o principal fator determinante dos preços. Nas duas últimas safras, os preços do milho foram mais altos justamente nos meses iniciais de desenvolvimento da safrinha. Em março de 2003 o preço médio do milho foi o mais alto do ano, R\$ 17,62 a saca no Paraná. Naquele ano, a safrinha teve um excelente desempenho e os preços caíram após a confirmação da safra recorde. Este ano os maiores preços foram registrados nos meses de maio e abril, R\$ 18,20 e R\$ 18,96 a saca, respectivamente. As condições climáticas foram desfavoráveis no Paraná e o mercado ficou especulativo por um período maior, mas assim que a produção da safrinha confirmou-se e o mercado absorveu que não haveria desabastecimento, os preços caíram e reduziram ainda mais com confirmação da produção recorde dos EUA.

Safra Paranaense

A estimativa de plantio de milho da safra 04/05, no Paraná, é de uma área de 1,25 milhão de ha, portanto o índice de redução de área em relação à safra 2003/04, é de 7,5%. Conforme já amplamente comentado, a decisão do produtor em optar por soja deve-se à maior estabilidade da cadeia e do mercado, maiores facilidades para entrega e comercialização do produto e, principalmente, a liquidez constante. O produtor de milho, devido ao aumento do custo de produção (estimado em 17%) e pela falta de uma garantia na comercialização, como uma venda antecipada que assegure ao produtor uma remuneração sobre o custo de produção, sente-se inseguro em apostar no plantio de milho. Novamente o produtor irá garantir a liquidez com a soja e optar por milho na segunda safra.

Considerando condições normais de clima, a produção estimada é de 7,18 milhões de toneladas, 6,6% inferior à colheita da safra anterior quando foram colhidas 7,68 milhões de toneladas.

A produtividade média das lavouras de milho está projetada em 5.711 kg/ha, ligeiramente superior à colhida na safra passada (5.660 kg/ha), o que indica que não haverá redução do nível de tecnologia nas lavouras paranaenses.

Aproximadamente 86% das lavouras foram semeadas. O plantio já está normal, pois, historicamente, 80% da área de milho é semeada até o mês de outubro. As áreas mecanizadas já encerraram o plantio, restando a serem semeadas as áreas de pequenos agricultores que estendem o plantio até o início de dezembro.

O relatório desta semana do DERAL indica que 92% das lavouras de milho, já plantadas, estão apresentando um bom desenvolvimento, sendo beneficiadas pelo clima.

Projetando-se um aumento da área de milho safrinha de aproximadamente 15% e considerando uma recuperação da produtividade, a estimativa de produção total de milho para a safra de 2004/05 é de 13 milhões de toneladas, o que representa um aumento de 16% em relação à safra 2003/04, quando foram colhidas 11,15 milhões de toneladas.

Milho- Safra 2003/04 - Comercialização

A comercialização da safrinha de milho atingiu 58% da produção total, ou 2,0 milhões de toneladas. Da safra normal foi vendida 82% da produção, o que representa 6,23 milhões de toneladas. Considerando as duas safras, restam a ser ofertadas, até a entrada da nova safra, 2,9 milhões de toneladas de milho da safra paranaense. No ano passado, no mesmo período, restavam 3,88 milhões de toneladas a serem comercializadas.

Os preços no mercado interno continuam em baixa, neste mês. Apesar dos poucos negócios a safra vai sendo escoada aos poucos e o estoque de passagem este ano será menor.

Os grandes consumidores estão abastecidos e alguns até fora do mercado. O preço médio no Paraná, que no início deste mês, girava em torno de R\$ 13,97/saca, está cotado hoje a R\$ 13,75/saca. No ano passado, no mesmo período, o preço do milho era de R\$ 14,39 e o volume na "mão" do produtor era maior, porém as condições de mercado para exportação estavam melhores. A paridade exportação na Região de Ponta Grossa

era de R\$ 17,70/saca, atualmente as exportações estão liquidando para o produtor, naquela região, menos de R\$ 15,00. Portanto no curto prazo não há perspectiva de reação significativa nos preços.

Vera da Rocha Zardo
Eng. Agrônoma SEAB/DERAL/DCA.
vrocha@pr.gov.br